# O que é, então, Psicologia? [[1]](#footnote-1)

No nosso cotidiano, estamos acostumados a usar o termo Psicologia em vários sentidos: “fulano de tal consegue as coisas porque tem muita psicologia”, “vou conversar com fulaninha porque ela tem muita psicologia e me entende”, “eu lido com meu filho com muita psicologia”. Esses são exemplos de frases que usamos ou já ouvimos em algum momento.

A Psicologia enquanto área do conhecimento científico somente se constituiu muito recentemente, há pouco mais de 100 anos. Para isso, foi necessário delimitar o seu objeto de estudo, estabelecer métodos e técnicas específicas, divulgados numa linguagem científica, e, assim, superar o conhecimento espontâneo do senso comum. Poderíamos dizer que o objeto de estudo da Psicologia é o ser humano.

Mas, esse também é o objeto de estudo de outras Ciências, como a Antropologia, a Sociologia e todas as demais Ciências Humanas. Se perguntarmos a um psicólogo qual o objeto específico da Psicologia, ele pode nos dar pelo menos dois tipos de respostas.

1) A Psicologia estuda o comportamento humano, uma vez que é através do comportamento que expressamos nossas manifestações interiores. Quando estamos felizes, expressamos essa felicidade através de comportamentos, expressões faciais, gesticulações. Quando estamos preocupados ou raivosos, também é através do nosso comportamento que manifestamos esses sentimentos.

2) A Psicologia preocupa-se com as manifestações de nosso inconsciente, com aqueles comportamentos, lembranças, pensamentos que temos e não sabemos explicar por que, nem sabemos exatamente de onde vêm.

Inconsciente – O conceito de inconsciente na Psicologia foi trazido por Sigmund Freud, e inaugura uma vertente da Psicologia chamada Psicanálise. Para Freud o adjetivo inconsciente é o conjunto dos conteúdos não presentes na consciência, aos quais somente se tem acesso de forma indireta, como através dos sonhos. Esses conteúdos seriam o resultado de experiências infantis, que foram reprimidas por serem extremamente dolorosas para o indivíduo.

Respostas tão divergentes como essas vão nos mostrar que a Psicologia é ainda uma Ciência em construção, ao ponto de alguns autores preferirem falar em Psicologias, no plural. Nesta disciplina, iremos conceber a Psicologia como o estudo da subjetividade humana, sendo esse o seu objeto de estudo principal. É o estudo do ser humano em todas as suas expressões, sejam as visíveis, como o comportamento, sejam as invisíveis, como nossos pensamentos; sejam as nossas singularidades, a maneira particular como cada pessoa se apresenta ao mundo, sejam as genéticas, que trazemos como carga biológica. Todos esses aspectos conferem ao ser humano uma maneira particular de ser, de sentir, de se expressar, de se posicionar diante dos fatos da vida.

Então, apesar de pertencermos a um gênero, o humano, E de termos uma estrutura biológica que nos faz igual a tantos outros do nosso gênero, somos essencialmente diferentes. Quantas vezes nos perguntamos por que dois filhos dos mesmos pais, criados da mesma maneira, podem ser tão diferentes. O que nos faz diferentes? O que nos faz únicos? O que nos faz tão singulares? Nossa subjetividade é que constitui o nosso modo de ser, nossa maneira particular de sentir, de pensar, de fazer. Nossa subjetividade é o que nos faz únicos.

A Psicologia estuda o ser humano em relação a seus aspectos peculiares e por isso tem que se debruçar sobre o estudo da sua mente, mas não pode deixar de lado o aspecto biológico e social, a maneira como ele se insere na sociedade e por que se insere dessa forma. Como você pode ver, a Psicologia é um ramo das Ciências Humanas abrangente e amplo. Se somos tão diferentes, mesmo estando entre iguais, o que gerou essas diferenças?

1. Texto de Vera Lucia do Amaral, disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia\_PAR\_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia\_Educacao/Psi\_Ed\_A01\_J\_GR\_20112007.pdf [↑](#footnote-ref-1)